

## INTERVENÇÃO AFROFUTURISTA: EXPERIÊNCIAS EM UM CURSINHO POPULAR NA CIDADE DE ITAQUAQUECETUBA

Alisson Felipe Moraes Neves<sup>97</sup>- Universidade de São Paulo

Luís Paulo de Carvalho Piassi<sup>98</sup>- Universidade de São Paulo

### Resumo:

A presente pesquisa visa relatar uma experiência educacional em que se utilizou o movimento de ficção científica Afrofuturismo como um instrumento de reflexão crítica sobre as preconceções impostas pela estrutura social racista e eurocêntrica (ALMEIDA, 2019; SOUZA; PAIM, 2019), bem como seus reflexos na presença de negros e negras nos âmbitos científicos, acadêmicos e tecnológicos. Com tal prerrogativa, o escopo das intervenções utilizou a temática sob a ótica do escritor brasileiro Fábio Kabral (2018, 2019). Assim, foram realizadas duas intervenções na Associação “Vestibulandos da Cidadania”, um cursinho popular pré-vestibular na cidade de Itaquaquecetuba. Aplicando a metodologia de roda de conversa (MELO; CRUZ, 2014), que emprega o diálogo e as interações como meios para incitar o debate e o pensamento crítico, aproximando os jovens das questões sociais a partir de artefatos culturais e midiáticos (PIASSI *et al*, 2018). Sendo mais presente, nesse caso, a ficção científica, pois possibilita uma melhor absorção de conceitos (PIASSI, 2015). Considerou-se interessante promover intervenções no contexto do cursinho popular por conta de seu caráter crítico, uma vez que trabalha a problemática das desigualdades no acesso ao ensino superior (PEREIRA; RAIZER; MEIRELLES, 2010). Ao final da pesquisa, os estudantes se demonstraram interessados na proposta e interagiram com questionamentos e dúvidas, debatendo sobre as problemáticas trazidas pelos impactos do eurocentrismo e do racismo estrutural.

**Palavras-chave:** Afrofuturismo; Cursinho Popular; Racismo Estrutural; Eurocentrismo.

### Abstract:

This research aims to report an educational experience in which the science fiction movement, Afrofuturism, was used as an instrument for critical reflection on the preconceptions imposed by the Eurocentric and racist social structure (ALMEIDA, 2019; SOUZA; PAIM, 2019), as well its reflexes in the presence of black men and women in scientific, academic and technological fields. With this prerogative, the scope of the interventions used the theme, under the perspective of the Brazilian writer Fábio Kabral (2018, 2019). Thus, two interventions were made at the “Vestibulandos da Cidadania” Association, a free pre-college prep course in the city of Itaquaquecetuba. Applying a methodology of conversation circle (MELO; CRUZ, 2014), that uses dialogue and social interactions ways to incite debate and critical thinking, bringing young people closer to social issues based on cultural and media artifacts (PIASSI *et. al*, 2018). Being more present, in this case, science fiction, because it allows a better absorption of concepts (PIASSI, 2015). It was considered interesting to promote interventions in the context of free pre-college course due to its critical character, since it fights the issue of inequalities in access to higher education (PEREIRA; RAIZER; MEIRELLES, 2010). At the end, the students showed interest in the proposal and interacted with questions and doubts, debating on the problems brought about by the impacts of Eurocentrism and structural racism.

---

<sup>97</sup> Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). Participa do grupo de pesquisa INTERFACES - Interfaces e Núcleos Temáticos de Estudos e Recursos da Fantasia nas Artes, Ciências, Educação e Sociedade. E-mail: alissonmoraes@usp.br.

<sup>98</sup> Professor Titular da EACH/USP. Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da USP. Livre-Docente em Artes, Cultura e Lazer pela EACH/USP (2012). É líder do grupo de pesquisa INTERFACES - Interfaces e Núcleos Temáticos de Estudos e Recursos da Fantasia nas Artes, Ciências, Educação e Sociedade e do projeto Banca da Ciência. E-mail: lppiassi@usp.br.

**Keywords:** Afrofuturism; Free Pre-College Course; Structural Racism; Eurocentrism.

## 1. Introdução

Este escrito objetiva descrever o projeto “Intervenção Afrofuturista”, iniciativa originada de pesquisadores da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), também conhecida como USP Leste. O supracitado relata experiências educacionais aplicadas na cidade de Itaquaquetuba, em um cursinho que atende pré-vestibulandos em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que detém uma significativa quantidade de discentes negros. Partiu-se da metodologia de roda de conversa (MELO; CRUZ, 2014), em que o diálogo e as interações são usufruídos para incitar o debate e o pensamento crítico, somado a artefatos culturais e midiáticos, para aproximar os jovens das questões sociais (PIASSI, 2015). Com tal prerrogativa, utilizou-se o fenômeno de ficção científica afrofuturismo para ponderar sobre o eurocentrismo presente na sociedade e suas reflexões na presença e/ou exclusão de pessoas negras nos mais diversos âmbitos.

De maneira notória, a ausência de representações da negritude em âmbitos acadêmicos é sintomática de uma estrutura social marcada por uma série de entraves históricos, ou seja, tem sua origem engendrada no chamado racismo estrutural (ALMEIDA, 2019), o qual molda toda a sociedade a partir de um sustentáculo que utiliza a exclusão para preservar o grupo hegemônico. Este sistema, segundo Garcia, Silva e Pinheiro (2019), impôs empecilhos à população negra, dificultando seu acesso e restringindo muitos lugares apenas às pessoas brancas. Em seu trabalho, os pesquisadores denunciam que a ciência, orientada por seus pressupostos eurocêntricos, apagou os conhecimentos ancestrais de povos africanos, os quais foram escravizados e tiveram que deixar seu passado para sobreviverem.

Dessa forma, tendo em vista que os entendimentos sobre as descobertas científicas foram alinhados somente a um ideal colonialista, hoje, os pensamentos acerca de África envolvem muitos estereótipos ligados a uma interpretação de mundo unicamente pautada na perspectiva europeia, pensando que o continente africano é um antônimo de progresso e que as noções de desenvolvimento foram originadas tão somente na Europa. Porém, indo na contramão dessas concepções, Garcia, Silva e Pinheiro (2019) expõem uma miríade de descobertas trazidas por civilizações africanas, sendo tais feitos negligenciados por conta do que os autores chamam de “noção unilateral dos padrões de colonialidade europeia”, um raciocínio que estabelece que os parâmetros de saber são apenas de matriz europeia (SOUZA; PAIM, 2019).

Com isto posto, e considerando que o objetivo primário dos cursinhos é promover um ensino que possibilite os estudantes a ingressarem em universidades, percebe-se que há um

caráter crítico, visto que estão indo contra a lógica preponderante de exclusão, a qual mantém o ingresso no ensino superior brasileiro ainda muito elitizado. Assim as organizações que visam promover a democratização do ensino passam não só a lecionar as disciplinas que os vestibulares cobram, mas também incentivam a reflexão através de uma tônica crítica, em que os seus discentes e colaboradores trabalham a problemática das desigualdades. Realizando, portanto, um “duplo movimento”, pois além de prepararem para concursos e vestibulares, também estudam questões estruturais (PEREIRA; RAIZER; MEIRELLES, 2010).

Seguindo os ideais dos cursinhos expostos por Pereira, Raizer e Meirelles (2010), e frente a entidade selecionada possuir uma quantidade significativa de discentes negros e negras, encontra-se no movimento de ficção científica afrofuturismo um caminho para discutir um assunto tão importante e que também diz respeito a realidade estudantil, o apagamento de populações negras na mídia, na universidade e na ciência. Desta forma, as intervenções foram realizadas a partir de princípios investigativos, compartilhando os conhecimentos afrofuturistas e abrindo espaço para o debate, de modo a averiguar se os adolescentes revelam inquietações acerca da subalternidade.

A atuação permitiu impactos específicos, como a conscientização sobre a temática, o estímulo do engajamento juvenil em assuntos afrocentrados e a elucidação da existência da USP Leste e de seus cursos. Concernente ao apresentado, optou-se por levar o projeto até o cursinho pré-vestibular da Associação Vestibulandos da Cidadania, que se localiza a aproximados 20 km da EACH/USP. Nota-se que há um fácil acesso à unidade, uma vez que a instituição está localizada próxima à Estação Itaquaquecetuba, da Linha 12 Safira da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), correspondente a mesma Linha que contempla a Estação USP Leste. Além disso, o ensejo possibilitou a divulgação dos cursos da unidade, incentivando os estudantes a prestarem o vestibular para a unidade, sobretudo aos cursos ligados à ciência e tecnologia.

## **2. Afrofuturismo**

Embora a sua essência tenha sido apresentada em meados da década de 1920, por conta de dúvidas sobre a possibilidade de um horizonte promissor para as comunidades afro-diaspóricas (SOUZA; ASSIS, 2019), o termo foi patenteado somente em 1990 a partir de indagações do escritor, fenotipicamente branco, Mark Dery. Assim, o afrofuturismo teve sua gênese orquestrada por questionamentos acerca da carência de autores negros e negras no universo da ficção científica estadunidense.

No entanto, acordante Freitas e Messias (2018), na atualidade, o ideal afrofuturista deixou muitos de seus pressupostos originais, dentre eles, destaca-se a noção que as produções eram limitadas a negritude estadunidense. Agora, percebe-se que o conceito foi expandido, abrangendo as temáticas da ancestralidade africana e todos aqueles que são afro-diaspóricos, ou seja, independentemente de onde estão localizados.

Em vista do exposto, com todas as mudanças que o movimento expressou, este trabalho considera o conceito profetizado pelo principal expoente brasileiro, o escritor Fábio Kabral, o mais adequado, haja vista que representa as dimensões envolvidas no escopo das intervenções que aqui serão relatadas. Sendo assim, Kabral (2018) afirma que o afrofuturismo é “[...] todo o movimento de recriar o passado, transformar o presente e projetar um novo futuro através da nossa própria ótica.” (p. 31). Ainda, complementando sua explanação, Kabral (2019) destaca que o movimento simboliza a “[...] mescla entre mitologias e tradições africanas com narrativas de fantasia e ficção científica, com o necessário protagonismo de personagens e autores negros e negros.” (p. 106). Em síntese, as características da temática são: protagonismo de personagens negros; histórias especulativas; afrocentrismo, contando com elementos culturais, históricos e espirituais; e a exclusiva autoria de pessoas negras.

Com isto posto, observa-se que as produções afrofuturistas revelam atributos importantes para discutir questões referentes à presença de grupos étnico-raciais em esferas como o cinema, a mídia, os espaços de tomada de decisão e o próprio futuro. Complementando esta noção, Piassi (2015) enfatiza que a ficção científica possui aspectos que incitam a motivação juvenil, estimulam reflexões críticas e permitem uma melhor absorção dos conceitos abordados.

Portanto, objetiva-se trazer o afrofuturismo como uma ferramenta de discussão à juventude, especialmente àqueles que estão enfrentando as opressões sociais para realizarem suas escolhas profissionais e acadêmicas. Dessa forma, o movimento afrofuturista é visto como um mecanismo para incitar discussões acerca de imposições eurocêntricas e sobre a falta de diversidade de grupos étnico-raciais em diferentes espaços. Sendo a discussão necessária para estimular a consciência coletiva da existência do racismo estrutural (ALMEIDA, 2019), seus impactos e o quão urgente é combatê-los.

Somado ao exposto, é necessário refletir sobre a seguinte pergunta: “onde estão os personagens negros e negras nas obras futuristas (séries, filmes, desenhos, livros, etc)?”. Percebe-se a carência deste grupo e quando existem, tais papéis são atribuídos a funções meramente secundárias nas obras. Expandido este questionamento para outros setores, mais

especificamente aos científicos e academicistas, há uma ausência evidente. Neste ínterim, quando se é realizada uma análise de outros espaços e tais produções, objetivando averiguar o perfil racial, de gênero, orientação sexual e de classe, os resultados serão padronizados. Diante disso, Pinheiro e Rosa (2018 apud GARCIA; SILVA; PINHEIRO, 2019) afirmam que a ciência é classificada como um complexo social hegemônico, ou seja, é composta e orientada pelos arquétipos socialmente determinados, referindo-se aos eurocêtricos como dominantes.

Observando o contexto em que a ciência é estruturada, verifica-se que um trabalho orientado por ficções afrofuturistas é um instrumento empoderador para os adolescentes, lógica reiterada a partir do seguinte excerto:

Acreditamos que a abordagem Afrofuturista soma esforços em meio a essas vias formais para uma necessária e, talvez, possível desconstrução dos determinismos raciais que impedem a efetiva integração entre diferentes grupos étnicos. (RANGEL, 2006, p. 146)

Para alcançar tal objetivo, a primeira etapa do projeto consistiu em compreender o tema e suas manifestações. Com este propósito, a apreciação da mostra “Aprofuturismo: ficção e imaginário negro” no SESC Santana, mediada pelos principais expoentes do movimento no Brasil, Fábio Kabral<sup>99</sup> e Karolina Desireé<sup>100</sup>, foi fulcral para compreensão do conteúdo. Assim, a facilitação permitiu conhecer as mais variadas vertentes do fenômeno, além de ter permitido compreender os livros *A Cientista Guerreira do Facão Furioso* e *O Caçador Cibernético da Rua 13*, que foram os artefatos culturais sorteados aos alunos.

Levando em consideração as concepções sobre o afrofuturismo, entende-se que o movimento vai à contramão de ideias eurocêtricos, demonstrando ser possível ressignificar os arquétipos preestabelecidos e que há possibilidades prósperas para negros e negras. Reforçado pelo seguinte entendimento:

Concluimos que a ficção científica empregada por artistas e pensadores que adotam a abordagem do Afrofuturismo busca não apenas produzir mundos meramente imaginados, mas também mundos possíveis frente à impossibilidade, para um grande número de pessoas negras, de viver o mundo verídico moderno. (RANGEL, 2006, p. 146)

Neste ínterim, o objetivo de embasar as aplicações na perspectiva afrofuturista é averiguar se é possível engajar os estudantes em temáticas afrocentradas, com o intuito de estimulá-los a questionarem a subalternidade negra nos mais diversos âmbitos.

---

<sup>99</sup> Autor das obras afrofuturistas *O Caçador Cibernético da Rua 13* e *A Cientista Guerreira do Facão Furioso* e principal expoente no Brasil.

<sup>100</sup> Produtora Cultural da Rede Afrofuturismo Brasil.

### 3. Associação Vestibulandos da Cidadania

Como apontado anteriormente, as intervenções foram aplicadas com discentes da Associação Vestibulandos da Cidadania, uma organização que foi criada em 2014 por egressos da FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP). Tendo a localização de seu espaço físico, até o ano de 2019<sup>101</sup>, no endereço da Av. Uberaba, 254, Itaquaquecetuba. Percebe-se que a facilidade de deslocamento por transporte público é nítida, visto que se situava a 5 minutos da Estação Itaquaquecetuba, da Linha 12 Safira da CPTM, a mesma que contempla o trecho da Estação USP Leste, que ficam aproximados 20 km ou 30 minutos de trem. No que diz respeito ao seu corpo estudantil, eram ofertadas 60 vagas anualmente para estudantes de faixa etária entre 16 a 19.

Salienta-se que todo trabalho é movido por voluntários, que fomentam uma estrutura totalmente gratuita, de modo a democratizar a educação dos munícipes a partir de um ensino crítico que possibilite o ingresso em universidades públicas e privadas com bolsas de estudos.

Concernente ao *website* do cursinho, observam-se os seguintes princípios:

- 1) Ensinar a tolerância e o repúdio ao ódio de todas as formas, buscando demonstrar que a inteligência e o conhecimento podem oferecer muito mais do que a revolta e a violência primárias diante das injustiças;
- 2) Manter o foco nas provas e na aprovação da Turma;
- 3) Proporcionar uma convivência fraterna, amigável entre todos nós e solidária para com os que nos cercam;
- 4) Expandir o repertório cultural (incluindo noções de Direito e Economia), bem como inspirar o amor pela Ciência;
- 5) Incentivar o protagonismo estudantil crítico, responsável e aberto ao diálogo, reforçando o potencial do "diálogo construtivo" para a resolução de problemas. (ASSOCIAÇÃO VESTIBULANDOS DA CIDADANIA, 2019)

Portanto, pode-se aferir que as ambições da associação estão alinhadas com os ideais do presente projeto educacional, principalmente os dois últimos objetivos, em razão do intuito de propor reflexões críticas acerca de arquétipos colonialistas.

### 4. Intervenções

O processo de aplicação deu-se em dois passos, sendo eles: o reconhecimento, que consiste em uma imersão prévia sobre o assunto a ser abordado e a intervenção afrofuturista, que retrata a realização das atividades desejadas. Recorreu-se a metodologia de roda de conversa (MELO; CRUZ, 2014) para estabelecer uma atmosfera informal entre os participantes,

---

<sup>101</sup> As informações expostas dizem respeito ao ano de 2019, em que as atividades foram aplicadas. Dados atualizados podem ser encontrados no seguinte *website*: <<https://www.vestibulandosdacidadania.org/>>. Acesso em 9 out. 2019.

permitindo então uma maior troca de informações por poderem expressar seus pensamentos livremente. Dessa forma, observa-se que as dinâmicas do projeto foram dispostas em duas visitas à Associação Vestibulandos da Cidadania, localizada na cidade de Itaquaquecetuba, nos dias 28 de setembro e 19 de outubro de 2019.

#### 4.1 Reconhecimento

Indubitavelmente, o primeiro contato com os estudantes tinha como premissa conhecê-los, entender suas demandas e questioná-los se possuíam interesse no escopo dos debates. Este processo de reconhecimento ocorreu através de uma conversa informal com um conjunto de 6 *slides*, em cerca de 20 minutos, de modo a sintetizar uma apresentação sobre o *campus* EACH/USP e a introdução ao assunto a ser abordado. As explicações foram assistidas por cerca de 30 pré-vestibulandos, os quais já revelaram curiosidade na temática, além de apresentarem dúvidas sobre os cursos oferecidos na unidade.

Constata-se que o primeiro evento revelou informações essenciais para orientar os estudos até o dia da aplicação. Após a explicação prévia sobre o conceito de afrofuturismo, foi solicitado aos alunos que citassem exemplos de obras (filmes, músicas, desenhos, novelas, livros, etc.) que indicassem perspectivas de vivência em um mundo futuro para as pessoas negras. Rapidamente, muitos estudantes mencionaram o filme *Pantera Negra* (2018), da Marvel, uma obra que, de fato, detém características afrofuturistas.

Assim, verificou-se um expressivo engajamento na temática quando os alunos foram questionados sobre os fatores que qualificam o filme mencionado no movimento afrofuturista. As principais razões levantadas foram: traços de espiritualidade, cultura, tecnologia, ciência, desenvolvimento e protagonismo negro em um universo fantástico. No entanto, embora a obra contemple questões que dialogam intimamente com o movimento, esta ainda não é qualificada, pelo menos inteiramente, quanto uma produção afrofuturista, haja vista que a criação da personagem foi feita por homens brancos<sup>102</sup>. Apesar disso, Kabral reitera em seu *website* pessoal que a própria concepção de afrofuturismo foi criada pela branquitude e que a população negra deve se reapropriar desse espaço<sup>103</sup>.

Portanto, pôde-se realizar a integração com os alunos e os pesquisadores, além de prepará-los para a futura aplicação. Ademais, era um consenso entre os pré-vestibulandos a

---

<sup>102</sup> O personagem foi criado pelo escritor-editor Stan Lee e pelo escritor-artista Jack Kirby. Fonte: <<https://www.britannica.com/topic/Black-Panther-comic-book-character>>. Acesso em: 13 out. 2019.

<sup>103</sup> Fonte: <<https://fabiokabral.wordpress.com/>> Acesso em: 15 ago. 2020.

continuação da discussão, uma vez que demonstraram interesse a partir de seus questionamentos sobre a abordagem afrofuturista.

#### 4.2 Intervenção afrofuturista

Com uma maior duração, a segunda visita pautou-se no aprofundamento sobre o afrofuturismo, de modo a elucidar os atributos mais marcantes que o movimento detém. Diferentemente do reconhecimento, esta aplicação durou cerca de 1h, ostentando um público de mais de 50 pessoas, em que os pré-vestibulandos, colaboradores da associação e os pesquisadores se articularam entorno da discussão.

Somando-se as teorias, o evento possibilitou divulgar outros atores que contribuem com o afrofuturismo, e problematizar a falta de representatividade negra nos mais diversos âmbitos. Além disso, foram estabelecidos desenhos e longas-metragens com teor futurista ou fantástico para o debate, de modo a averiguar se os pré-vestibulandos refletem acerca de tópicos referentes à exclusão, desprezo e até mesmo racismo institucionalizado. Tendo como premissa, a tentativa de indagá-los acerca dos padrões eurocêntricos.

A princípio, a introdução da aplicação veio justamente com a tentativa de problematizar os arquétipos sociais referentes ao continente africano. Como explicado ao início, a estrutura social brasileira detém influências significativas de padrões colonialistas (ALMEIDA, 2019; GARCIA; SILVA; PINHEIRO, 2019). Como consequência, tais forças moldam a visão de mundo da sociedade a partir de princípios europeus, dificultando o ingresso da população negra em diversos âmbitos e atrelando o conhecimento unicamente como propriedade de povos brancos. Primeiramente, seguindo estes entendimentos, foi questionada a imagem da África para os alunos, a fim de conhecer suas percepções. Assim, enquanto alguns tinham uma visão positiva do continente, descrevendo as riquezas, as culturas e suas descobertas; outros respondiam fome, escravização e viam o continente com estranheza. Deu-se então a crítica ao processo colonialista e suas influências sociais, especialmente o racismo estrutural.

Por conseguinte, questionou-se a subalternidade de atores e personagens negros em obras literárias e cinematográficas, como na série de livros e filmes da saga de *Harry Potter* e na animação *Os Jetsons*. Mesmo considerando as nacionalidades das obras discutidas, considera-se que existe exclusão e aqueles que são negros estão em categorias secundárias. Dessa maneira, foram discutidas as problemáticas do desenho, em que a única personagem com traços negros, devido as suas ancas largas e o seu cabelo, é a Rosie, uma robô serviçal. Portanto, problematizou-se que as produções consagradas no cinema e na televisão que retratam



ambientes utópicos e/ou futurísticos partem de princípios de exclusão da população negra ou de secundarização.

Após as críticas foram apresentados os maiores expoentes do movimento afrofuturista brasileiro e mundial, dando enfoque ao expoente Fábio Kabral e sua importância na construção e disseminação desse movimento. Antes de liberar para o debate e as conclusões das dinâmicas, o curta-metragem *Robots of Brixton*<sup>104</sup> foi apresentado, com o intuito de exemplificar como o afrofuturismo se aplica em outras esferas e toda a tônica crítica que o fenômeno incita. Houve um número razoável de perguntas, em que os pré-vestibulandos trouxeram outras obras para a discussão, tentando compreender se eram caracterizadas na estética afrofuturista. Além de relatarmos diversas produções que exibem o protagonismo de pessoas negras, os estudantes expandiram o debate para pautas de gênero e classe. Quanto às questões teóricas, muitos tiveram dúvidas sobre a definição do movimento e seus reflexos em âmbito nacional e mundial. Por fim, como lembrança das atividades e incentivo do consumo de ficção afrofuturista, foi realizado sorteio de dois livros, sendo eles: *A Cientista Guerreira do Facão Furioso* e *O Caçador Cibernético da Rua 13*, ambos da autoria de Fábio Kabral.

## 5. Considerações finais

De maneira notória, naquele período, as intervenções significaram um momento de reflexão para os jovens. Sendo assim, o movimento de ficção científica afrofuturismo foi utilizado como uma tentativa de discutir questões referentes às imposições eurocêntricas sistêmicas e suas reflexões na estrutura social. Nota-se que todas as intervenções foram embasadas nos conceitos e obras trabalhadas durante a mostra “Afrofuturismo: ficção e imaginário negro” no SESC Santana, sendo tais aprendizados essenciais para ilustrar a abordagem desejada. Levando isto em consideração, pode-se concluir que as atividades afrofuturistas permitiram debater os objetivos propostos pelos pesquisadores.

Outrossim, em virtude dos fatos apresentados, os pré-vestibulandos da Associação Vestibulandos da Cidadania se demonstraram interessados na discussão, trouxeram exemplos para além do debate e acrescentaram dúvidas pertinentes ao projeto, seus conceitos e suas características. Neste sentido, um ensino que aborde as questões étnico-raciais e os arquétipos sociais faz-se imprescindível por poder romper com a lógica racista preponderante.

---

<sup>104</sup> O curta-metragem apresenta uma comunidade afro-caribenha em Londres que é acometida pelo racismo e opressão policial britânica. Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=GVLjqanqqVU>> Acesso em: 19 out. 2019.

De certo, todo o cursinho demonstrou um expressivo apoio no processo de formação do pensamento crítico das dinâmicas. Embora muitos estudantes ainda possuam concepções eurocêntricas – porque é um problema estrutural, as atividades estabelecidas exibiram um engajamento relevante dos estudantes em temas afro-centrados. Inclusive, as influências do trabalho levaram três alunos a optarem por cursos ligados à tecnologia na EACH/USP, demonstrando atributos agradáveis para estimular pré-vestibulandos negros a ingressarem na tecnologia e na ciência.

### Referências

ALMEIDA, S. *Racismo estrutural*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.

ASSOCIAÇÃO VESTIBULANDOS DA CIDADANIA. Os tigres: *Quem Somos*. Itaquaquecetuba, 2019. Disponível em: <<https://www.vestibulandosdacidadania.org/quem-somos/>>. Acesso em: 9 out. 2019.

FREITAS, K.; MESSIAS, J. O futuro será negro ou não será: Afrofuturismo versus Afropessimismo-as distopias do presente. *Imagofagia*, n. 17, p. 402-424, 2018.

GARCIA, F. N. S. V.; SILVA, E. B. S.; PINHEIRO, B. C. S. Representações de cientistas da educação básica: racismo e sexismo em questão. In: XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), 2019, Natal. *Pesquisa em Educação em Ciências: diferença, justiça social e democracia*, 2019.

KABRAL, F. Afrofuturismo: Ensaio sobre narrativas, definições, mitologia e heroísmo. LIMA, E. F.; SANTOS, F. F. dos; NAKASHIMA, H. A. Y.; TEDESCHI, L. A. (org.) *Ensaio sobre racismo: pensamento de fronteira*. São Paulo: Balão Editorial, 2019. p. 104-115.

KABRAL, F. Afrofuturismo. *Revista Blooks*, maio de 2018.

MELO, M. C. H.; CRUZ, G. C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. *Imagens da Educação*, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

PEREIRA, T. I.; RAIZER, L.; MEIRELLES, M. A luta pela democratização do acesso ao ensino superior: o caso dos cursinhos populares. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 86-96, 2010.

PIASSI, L. P.. A ficção científica como elemento de problematização na educação em ciências. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 21, n. 3, p. 783-798, 2015.

PIASSI, L. P.; SANTOS, E. I.; VIEIRA, R. M. B.; KIMURA, R. K.; VIZACHRI, T. R.; ARAUJO, P. T. A Banca da Ciência na comunicação crítica da ciência para o público escolar. *Comunicação Pública*, v.13, n.24, p.1-20, 2018.

RANGEL, E. Afrofuturismo e questões do negro na ficção científica. *Revista do Audiovisual* 206, Vitória, n. 5, p. 129-148, Jan./Jul. 2016

SOUZA, E. O.; ASSIS, K. R. O Afrofuturismo como dispositivo na construção de uma proposta educativa antirracista. *Entheoria: Cadernos de Letras e Humanas*, v. 6, p. 64-74, 2019.

SOUZA, O.; PAIM, E. Problematizando o eurocentrismo e desconstruindo o racismo por meio de práticas pedagógicas decoloniais e interculturais. *Fronteiras: Revista Catarinense de História*, n. 34, p. 41-60, 18 dez. 2019.